CICLO DE VIDA DO TURISMO, PLANEJAMENTO E SUSTENTABILIDADE: REFLEXÕES A PARTIR DO ROTEIRO CRIÚVA (RS) E SUAS POSSIBILIDADES TURÍSTICAS

Tourism Life Cycle, Planning and Sustainability: Reflections Based on the Criúva (RS) Itinerary and Its Tourism Possibilities

Marivania Lucia Sartoretto[1] Morgana Pizzi Moraes[2], & Marlei Salete Mecca[3]

RESUMO

Este artigo analisa o ciclo de vida do turismo a partir do modelo *Tourism Area Life Cycle* (TALC), proposto por Butler (1980) e complementado por Falcão e Gómez (2012) e Hanai (2012), em diálogo com abordagens sobre as relações entre atores locais. Investiga-se como o ciclo de vida dos destinos turísticos pode ser compreendido e gerido de maneira sustentável, considerando impactos sociais, culturais e ambientais, bem como os desafios que emergem nesse processo. O estudo tem como objeto o Roteiro Turístico Criúva, localizado no distrito de Criúva, em Caxias do Sul (RS). O objetivo é articular a teoria do ciclo de vida do turismo às práticas sustentáveis de planejamento e desenvolvimento de destinos, incorporando a análise das relações que influenciam suas trajetórias e das transformações vividas por Criúva nas últimas décadas. A pesquisa, de abordagem qualitativa, adotou revisão bibliográfica, análise documental e aproximações de natureza etnográfica e netnográfica. Os resultados indicam que o roteiro percorreu diferentes momentos de seu ciclo de vida, marcados por estruturação, consolidação e retração da articulação coletiva, seguidos por movimentos de retomada e possíveis sinais recentes de rejuvenescimento. A análise evidencia ainda a relevância das relações entre os atores e a governança para a continuidade das iniciativas turísticas. Esses resultados reforçam a necessidade de incorporar princípios de sustentabilidade ao planejamento turístico, considerando aspectos sociais, culturais e ambientais e as relações entre os atores envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE

Turismo; Ciclo de Vida; Sustentabilidade; Roteiro Criúva (RS).

[1] **Marivania Lucia Sartoretto –** Mestre em Turismo e Hospitalidade Universidade de Caxias do Sul - PPGTURH - UCS, Caxias do Sul, RS, Brasil. Lattes: http://lattes.cnpq.br/9895258866163527. E-mail: mlsartor@ucs.br.

[2] **Morgana Pizzi Moraes –** Doutoranda em Turismo e Hospitalidade Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Lattes: http://lattes.cnpq.br/5299669630876637. E-mail: mpmoraes@ucs.br.

[3] **Marlei Salete Mecca –** Doutora. Professora e Pesquisadora no Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hospitalidade e no Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade de Caixas do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil. Lattes: http://lattes.cnpq.br/7671104429839034. ORCID: https://orcid.org/0000-0001-7545-3184. E-mail: msamecca@ucs.br.

ABSTRACT

This article analyzes the tourism life cycle based on the Tourism Area Life Cycle (TALC) model, proposed by Butler (1980) and complemented by Falcão and Gómez (2012) and Hanai (2012), in dialogue with approaches regarding the relationships between local actors. It investigates how the life cycle of tourist destinations can be understood and managed sustainably, considering social, cultural, and environmental impacts, as well as tensions that emerge in this process. The study focuses on the Criúva Tourist Route, located in the district of Criúva, in Caxias do Sul (RS). The objective is to link the tourism life cycle theory to sustainable practices in destination planning and development, incorporating an analysis of the relations that influence their trajectories and of the transformations experienced by Criúva over the last few decades. The research, employing a qualitative approach, utilized a literature review, document analysis, and approaches of an ethnographic and netnographic nature. The results indicate that the itinerary went through different stages of its life cycle, marked by the structuring, consolidation, and contraction of collective coordination, followed by a resurgence and possible recent signs of rejuvenation. The analysis further highlights the importance of the relationships between actors and governance for the continuity of tourism initiatives. These results reinforce the need to incorporate sustainability principles into tourism planning, considering social, cultural, and environmental aspects as well as the relations among the stakeholders involved.

KEYWORDS

Tourism; Life Cycle; Sustainability; Criuva (RS) Itinerary.

INTRODUÇÃO

O turismo emerge em um meio dinâmico em que se integra aos aspectos locais e se entrelaça com a vida cotidiana. Interage com condicionantes geográficos, econômicos, culturais e legais de cada localidade, pois "é um fenômeno social que não acontece num vazio, mas numa sociedade em funcionamento" (Barretto, Burgos & Frenkel, 2003, p. 12). O visitante, impulsionado pelo intuito de conhecer novos lugares, paisagens e culturas, desloca-se para localidades que ofereçam um atrativo de interesse. Assim, destinos se estruturam para absorver esses movimentos derivados do fenômeno turístico (Urry, 1995; Urry & Larsen, 2011).

A visão sistêmica permite compreender o destino turístico como uma entidade dinâmica, formada por paisagens, elementos e infraestruturas que se articulam para viabilizar a atividade (Boullón, 2002). Ao condicionar a organização espacial, o turismo pode desencadear novas apropriações territoriais e reconfigurar relações sociais e econômicas, o que pode induzir transformações que impactam diretamente na paisagem e nas dinâmicas locais, inclusive no que se refere às interações e desafios entre os diferentes atores envolvidos. Essa condição faz com

que os destinos demandem estratégias de gestão e de planejamento capazes de integrar múltiplas necessidades. Além disso, as destinações estão sob influência de mudanças sociais, políticas, econômicas e climáticas, fatores que atuam de forma integrada na reorganização dos fluxos e na sua capacidade adaptativa. Ao longo do ciclo turístico, essas podem combinar-se a fatores internos, como mobilização dos atores, governança, continuidade das ações e condições dos atrativos. Nesse contexto, a gestão de diferentes entendimentos entre atores locais emerge como dimensão relevante, uma vez que divergências quanto ao uso do território, à distribuição de benefícios e às prioridades de desenvolvimento podem influenciar as trajetórias do destino.

Desse ponto de vista, a observação e o diagnóstico de uma localidade para compreender como o turismo se desenvolve e suas implicações se tornam etapas relevantes no planejamento territorial. Para analisar a evolução das áreas turísticas ao longo do tempo, Butler (1980) propôs o Modelo do Ciclo de Vida dos Destinos Turísticos (TALC – *Tourism Area Life Cycle*), que permite analisar as transformações dos destinos turísticos ao longo de sua trajetória. No entanto, conforme argumentam Falcão e Gómez (2012), esse entendimento demanda atualizações que incorporem a sustentabilidade, ampliando a leitura do ciclo para além de seus aspectos estritamente econômicos e mercadológicos.

O presente estudo investiga o ciclo de vida do turismo no Roteiro Criúva, localizado no distrito de mesmo nome, no município de Caxias do Sul (RS). A análise observa as transformações ocorridas ao longo do tempo, bem como as possibilidades de alinhamento com práticas sustentáveis de desenvolvimento local e com a gestão das relações e divergências entre os agentes envolvidos. A partir da articulação entre a realidade empírica e os referenciais teóricos de Butler (1980), Falcão e Gómez (2012) e Hanai (2012), em diálogo com abordagens que discutem as divergências no contexto do ciclo de vida, busca-se construir uma síntese que integre teoria e prática, permitindo compreender o estágio atual do roteiro, seus desafios e potencialidades.

Para isso, adotou-se uma pesquisa baseada em um processo diversificado de coleta de dados qualitativos, por meio de revisão bibliográfica, análise documental em meios físicos e digitais e observação direta. A pesquisa foi realizada no período de maio de 2025 a março de 2026. Para a reconstrução da trajetória turística de Criúva, os registros contemplados foram referentes ao

período de 1999 a 2026. Como base empírica complementar, o estudo apoia-se em um conjunto diverso de fontes documentais, institucionais, jornalísticas e acadêmicas.

O estudo propõe uma leitura da trajetória turística de Criúva, contribuindo para reflexões sobre sustentabilidade, planejamento e gestão de distintas percepções em destinos turísticos de contexto rural e cultural. Para complementar esse levantamento, foram realizadas, aproximações de natureza etnográfica buscando ampliar a compreensão dos processos com empreendedores, moradores e lideranças que integram o Roteiro Turístico Criúva, os quais relataram suas experiências e percepções sobre a história do roteiro, contribuindo para a construção do ciclo aqui apresentado. A partir desses encontros, observou-se a preocupação atual dos empreendedores com a sustentabilidade e com os desafios decorrentes das diferentes perspectivas e interesses envolvidos no processo de retomada do roteiro.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Conforme Alves e Gómez (2021), o turismo se caracteriza como uma atividade econômica de muitas camadas, que pode alavancar economicamente uma localidade ou região, ao ser capaz de gerar empregos, de promover o comércio local e de atrair investimentos públicos e privados. Essa multiplicidade de repercussões torna a atividade uma ferramenta estratégica no planejamento territorial, especialmente quando articulado com políticas de desenvolvimento sustentável. Além dos aspectos econômicos, também reflete na conjuntura social e cultural do destino, ao atuar como vetor de transformação social e de valorização do patrimônio natural e cultural. Entretanto, existem impactos que podem refletir em diferentes escalas nas dinâmicas locais, sendo necessário repensar a atividade de modo que esta seja também mais sustentável para todos os sujeitos envolvidos, direta ou indiretamente.

Para Butler (1980), existe clareza no fato que as áreas turísticas têm um dinamismo próprio e sofrem transformações no decorrer de sua trajetória. Do período temporal em que a atividade é estabelecida até o momento em que começam a ser identificados os primeiros indicativos de saturação, há um ciclo evolutivo que pode ser observado e analisado. As mudanças são percebidas nas alterações das demandas e das necessidades dos visitantes, no aumento ou declínio gradativo das estruturas, nos aspectos conservativos dos atrativos naturais e culturais, que passam a sofrer impactos cumulativos devido ao uso intensivo e, muitas vezes,

desordenado. O autor reforça que, em outros casos, pode-se perceber uma alteração do propósito inicial, em que as atrações ainda existem, mas podem ser utilizadas de outras formas.

Dessa forma é discutido o modelo do ciclo de vida de destinos turísticos, o TALC, trazido por Butler (1980). O autor enfatiza que o modelo se baseia em um conceito semelhante ao do ciclo do produto. Nessa comparação, expõe que as vendas de um determinado bem ocorrem inicialmente de forma lenta, posteriormente existe uma fase de crescimento e mais tarde percebe-se o declínio e o desinteresse pela mercadoria. No destino turístico ocorre de forma semelhante, em que um número menor de visitantes se apresenta no início, possivelmente limitado pela falta de infraestrutura local. O ciclo turístico aumenta devido à conscientização e ao crescimento das estruturas que dão apoio a atividade, acompanhando o fluxo até atingirem um pico ou um limite da capacidade do destino. Neste sentido, o modelo proposto por Butler (1980) serve como um instrumento analítico e preventivo, ao permitir que gestores e planejadores possam intervir de maneira proativa para evitar o declínio precoce dos destinos.

O modelo traz à tona seis fases do estágio de desenvolvimento de um destino turístico. No momento inicial acontece o estágio de exploração. Neste, o público visitante é ainda reduzido, sendo que o destino tem potencial para desenvolvimento, mas falta estrutura turística no local. O segundo estágio é conhecido como envolvimento, em que há o aumento do fluxo de pessoas no local. Com isso, estabelece-se a necessidade de aprimorar a infraestrutura do destino, os acessos e uma rede para absorver esses movimentos de visitantes. A terceira fase é o desenvolvimento, em que o aumento do fluxo acontece por meio do fortalecimento de estruturas e campanhas de incentivo à atividade turística. A consolidação é a quarta fase. O destino continua recebendo um fluxo contínuo de visitantes e existe uma intensa comercialização das atrações locais, porém o crescimento já não é mais tão expressivo, e começam a surgir os primeiros sinais que podem levar o destino à estagnação, como o declínio de turistas, sendo que as capacidades dos atrativos já se apresentam esgotadas. Nesse ponto são percebidas duas possibilidades: o declínio ou o estágio de rejuvenescimento. A primeira mostra a localidade perdendo sua atratividade pela degradação estrutural e ambiental durante os períodos anteriores. A segunda sugere que o destino pode passar por uma forte reestruturação, sendo criados novos atrativos com a finalidade de atrair novamente a atenção do local pelos turistas (Butler, 1980).

Em reflexão sobre o modelo, Butler (2009) ressalta que as trajetórias dos destinos turísticos não são facilmente previsíveis, diante da heterogeneidade da atividade, da coexistência entre dinamismo e inércia e da influência de agentes externos sobre os padrões de crescimento e desenvolvimento. Essa compreensão sinaliza que os estágios do ciclo de vida do turismo não devem ser interpretados como uma sequência rígida ou necessariamente linear, uma vez que diferentes condicionantes podem interferir na trajetória do destino ao longo de seu ciclo de vida. Nessa direção, Falcão e Gómez (2012) ressaltam que os estágios do ciclo não apresentam fronteiras necessariamente precisas, admitindo transições e sobreposições entre as diferentes fases. Entretanto, a leitura de um destino também deve observar e se atentar para aspectos que fomentem a sustentabilidade da atividade.

Alves e Gómez (2021) enfatizam que, apesar da representatividade do modelo de Butler, existe uma lacuna em relação a uma abordagem mais sustentável de desenvolvimento do turismo. Nos dias atuais, ao compreender a importância do crescimento saudável da destinação, o progresso da localidade ou da região precisa estar alinhado aos desafios da comunidade e à realidade do local. O destino turístico não pode ser entendido como uma simples concentração de elementos e de estruturas físicas que existem alheios à sociedade. Ao se apropriar do espaço, a atividade o transforma para atender às demandas dos grupos envolvidos e modifica as dinâmicas ali existentes (Barretto, Burgos & Frenkel, 2003). Nesse processo, a destinação é continuamente redefinida, e pode favorecer ou inibir relações entres indivíduos envolvidos, visitantes e residentes. Ao considerar esses entrelaçamentos, atenta-se para os aspectos positivos e/ou negativos que a atividade pode ocasionar no contexto em que se manifesta, ao influenciar não apenas nas características físicas, mas também em singularidades que conferem ao destino características representativas.

As análises com desempenho de sustentabilidade podem garantir ações mais alinhadas no ponto de vista de qualidade de vida e de acesso igualitário aos recursos públicos para o morador local (Alves & Gómez, 2021). Para isso, torna-se necessário compreender suas complexidades e trabalhar com instrumentos de gestão que promovam o bem-estar coletivo e não apenas o crescimento econômico medido por indicadores tradicionais. Para Hanai (2012), o desenvolvimento sustentável surge como uma proposta diferenciada de desenvolvimento, com uma visão racional e ampliada, e vem se constituindo como uma alternativa viável, mas deve ser incluída no planejamento do turismo.

> Os diversos fatores e critérios relacionados ao conceito de sustentabilidade conferem uma série de implicações e princípios éticos, que devem estar inseridos nos contextos e planos de desenvolvimento, inclusive do turismo. As aspirações de sustentabilidade na atividade turística conduzem a uma nova forma de pensar a abordagem do fenômeno complexo do turismo, inserindo e incorporando os princípios éticos e propósitos do desenvolvimento sustentável (Hanai, 2012, p. 223-224).

Dessa forma, a reflexão proposta por Hanai (2012) evidencia que o turismo, ao adotar os princípios éticos da sustentabilidade, ultrapassa a lógica puramente econômica e passa a incorporar dimensões sociais, culturais e ambientais em sua prática. Isso reforça a necessidade de um planejamento responsável e integrado, que reconheça a complexidade da atividade turística e seu potencial transformador dentro de um modelo de desenvolvimento sustentável.

Cordeiro, Partidário e Leite (2009) ressaltam a importância do desenvolvimento sustentável para que não haja crescimento inadequado e para que seja possível compatibilizar a conservação e a preservação dos recursos com a geração de benefícios para a população residente. O turismo sustentável é uma prática que requer planejamento. Deve ser concebido como um processo contínuo que demanda acompanhamento, ajustes, atuação e envolvimento dos sujeitos e atores que atuam no espaço. Nesse processo, a governança assume relevância ao envolver a articulação e a coordenação entre diferentes atores nos processos de planejamento e tomada de decisão (Bramwell & Lane, 2011). Assim, espera-se fomentar destinos mais equilibrados, capazes de oferecer experiências aos visitantes e, ao mesmo tempo, promover o desenvolvimento local de forma integrada e responsável.

Embora o modelo do Ciclo de Vida do Destino Turístico priorize fatores econômicos, mercadológicos e infraestruturais (Butler, 1980), estudos contemporâneos evidenciam que as relações sociais e as divergências entre atores, como moradores, empreendedores, turistas e poder público, exercem influência sobre as transições das fases do ciclo e a sustentabilidade do desenvolvimento turístico (Yang, Ryan & Zhang, 2013). O conflito deixa de ser compreendido apenas como um elemento disfuncional para ser visto como parte do processo de mudança social, podendo tanto favorecer adaptações quanto intensificar a estagnação e o declínio. À medida que a atividade turística avança, tendem a emergir distintas percepções relacionadas a valores, interesses, acesso a recursos e poder de decisão. Conforme demonstram Yang, Ryan e Zhang (2013), essas divergências assumem centralidades distintas ao longo do ciclo: inicialmente associadas a crenças e valores, posteriormente à disputa por recursos e, em estágios mais avançados, às relações de poder, influenciando a cooperação e a governança do

destino. Para compreender essas distintas compreensões, destaca-se o modelo da Roda do Conflito, proposto por Moore (2014), que identifica cinco fontes principais: informação, relacionamento, valores, estrutura e interesses. No campo do turismo, Almeida, Costa e Nunes da Silva (2017) adotam esse modelo para analisar divergências relacionados ao desenvolvimento turístico e ao planejamento territorial, considerando relações entre diferentes atores, seus interesses e condições estruturais envolvidas.

METODOLOGIA

A pesquisa, de abordagem qualitativa, combinou revisão bibliográfica, análise documental e aproximações de natureza etnográfica e netnográfica e foi desenvolvida entre maio de 2025 e março de 2026. A revisão bibliográfica constituiu a etapa inicial e visou mapear e sistematizar a produção científica sobre a temática investigada. Esse procedimento compreendeu a compilação de informações e a leitura crítica e interpretativa das fontes (Marconi & Lakatos, 2003). A análise documental contemplou documentos institucionais, registros oficiais, publicações jornalísticas, produções acadêmicas e conteúdos digitais relevantes ao objeto de estudo. Segundo Flick (2009), os documentos devem ser compreendidos como construções sociais que expressam contextos e relações, podendo sua análise ser articulada a outras estratégias metodológicas e favorecer a triangulação das informações.

No presente estudo, foram considerados documentos e registros diretamente relacionados à trajetória turística de Criúva, incluindo materiais da Secretaria Municipal de Turismo, registros e informativos do Arquivo Histórico Municipal, conteúdos dos portais da Prefeitura Municipal e da Secretaria de Turismo, notícias e registros jornalísticos, inclusive os disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, produção científica, materiais de organizações locais e registros do Guia de Caxias do Sul. Destes últimos, foram consultadas edições impressas produzidas entre 2006 e 2019 e em 2022, além de mapas e outros materiais de mapeamento turístico. Também foram utilizadas informações da obra *Caxias do Sul: história e cultura nos distritos* (Sartoretto, 2025). A seleção desses materiais considerou sua relação direta com o objeto investigado e sua contribuição para a identificação de acontecimentos, iniciativas, atores e transformações relacionadas à atividade turística no distrito ao longo do período analisado.

As aproximações de natureza etnográfica buscaram ampliar a compreensão dos processos sociais a partir do contato com o território e com os sujeitos locais, considerando a etnografia

como estratégia qualitativa voltada à compreensão das relações e práticas em seu ambiente de ocorrência (Flick, 2009). Foram realizadas quatro visitas presenciais ao distrito, durante as quais ocorreram conversas informais com moradores, lideranças comunitárias e empreendedores locais, além da observação de atrativos, empreendimentos, características do território e movimentos relacionados à atividade turística. As observações foram registradas por meio de anotações de campo de caráter descritivo, elaboradas em formato livre, durante ou após as visitas, sem a utilização de instrumento padronizado.

O contato com os atores locais incluiu dois encontros on-line com representantes de empreendimentos envolvidos nos movimentos recentes de retomada e reorganização da atividade turística em Criúva, além de conversas por telefone e aplicativos de mensagens com outros empreendedores. Considerando as visitas presenciais, os encontros on-line e as demais interlocuções, essas aproximações envolveram 30 pessoas, entre moradores, lideranças comunitárias e empreendedores locais. Por se tratarem de interlocuções informais e complementares, não foi constituída amostra formal nem realizada identificação nominal dos participantes. Essas interlocuções não foram conduzidas como entrevistas estruturadas e contribuíram para recuperar acontecimentos relacionados à trajetória do roteiro, identificar atores e iniciativas e ampliar a compreensão das informações obtidas nas demais fontes.

No âmbito netnográfico, compreendido como adaptação da etnografia ao ambiente on-line (Kozinets, 2010), analisaram-se publicações de acesso público em redes sociais, páginas institucionais e perfis turísticos relacionados à Criúva, ao roteiro, aos empreendimentos locais e às iniciativas de organização, promoção e retomada da atividade turística. Os conteúdos foram selecionados conforme sua pertinência para a reconstrução dos acontecimentos analisados**.** A consulta aos ambientes digitais ocorreu durante o período da pesquisa, incluindo publicações anteriores relevantes para a reconstrução histórica do roteiro.

Para o tratamento dos dados, as informações provenientes das diferentes fontes foram compiladas e sistematizadas cronologicamente em uma tabela analítica, organizada pelos campos: período do ciclo, data/período, evidência identificada, local onde foi encontrada e referencial/fonte. Essa organização permitiu identificar acontecimentos e mudanças na trajetória turística de Criúva**.** Os elementos identificados foram relacionados às características dos estágios do modelo TALC, conforme proposto por Butler (1980), considerando também as

implicações das transformações observadas para o planejamento e a sustentabilidade da atividade turística. As diferentes fontes foram cotejadas sempre que havia registros disponíveis sobre um mesmo acontecimento, favorecendo a triangulação das informações (Flick, 2009). Dessa sistematização resultou o Quadro 1, enquanto a tabela analítica completa integra o documento suplementar. As informações provenientes das interlocuções realizadas nas visitas presenciais, nos encontros on-line e por telefone e aplicativos de mensagens foram sistematizadas por período e fonte, servindo de base à análise empírica apresentada.

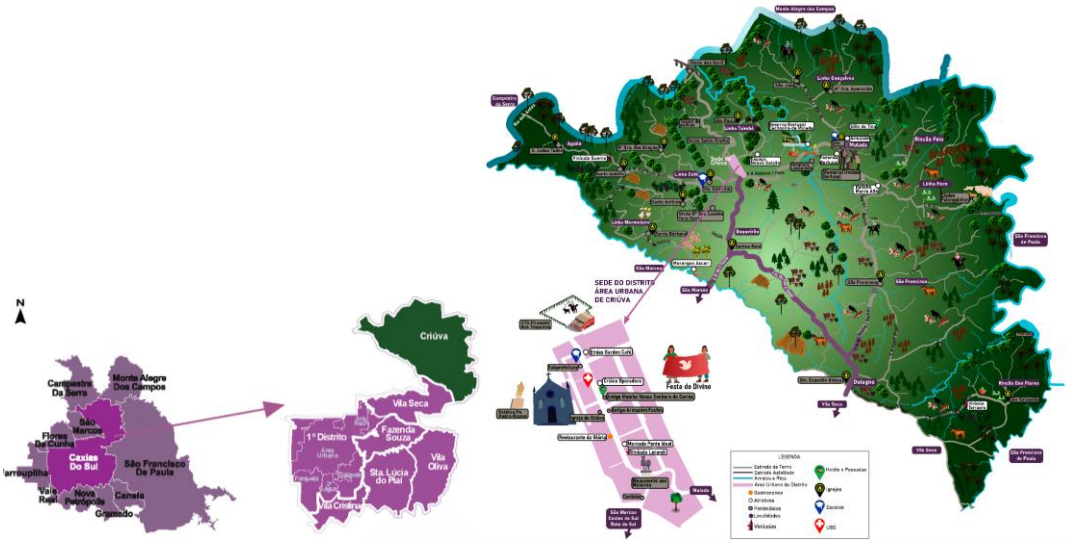
Entre as limitações do estudo, destaca-se que as aproximações de natureza etnográfica tiveram caráter complementar aos demais procedimentos metodológicos, não sendo desenvolvidas com a amplitude e o aprofundamento que uma investigação centrada especificamente nessa abordagem possibilitaria. Estudos futuros poderão ampliar essa dimensão por meio de uma investigação etnográfica mais abrangente e sistematizada, contemplando maior número e diversidade de atores envolvidos na trajetória do roteiro.

DESCRIÇÃO DA ÁREA ESTUDADA - DISTRITO DE CRIÚVA

O distrito de Criúva (Figura 1) está localizado no extremo norte do município de Caxias do Sul (RS), nos Campos de Cima da Serra, em uma área marcada por características rurais e naturais. Conforme os dados constantes do Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI) do município, Criúva possui área de 459,40 km², e sua sede administrativa situa-se a 48 km do centro de Caxias do Sul (Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, 2020).

O distrito reúne rios, cascatas, áreas de mata e atrativos naturais associados à atividade turística. Destaca-se o Cânion Palanquinho, inserido em área transformada em Unidade de Conservação pela municipalidade (Prefeitura Municipal de Caxias do Sul, 2012). Os primeiros habitantes do território foram os povos indígenas, cuja presença ainda é evidenciada pelas estruturas de casas subterrâneas e abrigos sob rochas (Corteletti, 2010). Após pertencer a São Francisco de Paula, Criúva foi incorporada a Caxias do Sul, tornando-se seu sexto distrito em 1954 (Sartoretto, 2025).

Figura 1. Mapa Ilustrativo com situação e localização do Distrito de Criúva (RS)



Fonte: Adaptada de Guia de Caxias do Sul (2025) - *Cartografia ilustrativa: Mapa Criúva*. Utilizada com permissão.

A "Vila de Criúva" surgiu em meados do século XIX, associada às rotas de tropeirismo. Entre os remanescentes desse período, destaca-se a Ponte dos Korff, inaugurada em 1910 e atualmente um dos atrativos da região. Criúva é o berço dos Irmãos Bertussi, referência da música tradicional gaúcha, cuja trajetória é preservada em um memorial que integra a oferta turística local. Nos últimos anos, houve ampliação da agricultura e da silvicultura, além da incorporação de novos atrativos turísticos, fortalecendo o setor (Sartoretto, 2025). É dentro deste recorte territorial que a pesquisa abraça e se delimita a analisar o Roteiro Turístico Criúva.

ANÁLISE

O Roteiro Turístico Criúva surgiu a partir da iniciativa denominada *Turismo no Meio Rural e Agronegócios*, desenvolvida pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) nos anos de 2000 e 2001, em parceria com a Atuaserra, entidade de governança regional, com articulações iniciadas em 1999 (Oliveira, 2006). O slogan “Criúva, o lado campeiro de Caxias do Sul” foi escolhido pelos primeiros envolvidos. Na época, graças ao empenho de alguns empreendedores, Criúva foi um dos poucos locais de Caxias do Sul que demonstrou

interesse em desenvolver o turismo no distrito. A comunidade passou a se mobilizar e a integrar o trade turístico da Região da Uva e do Vinho. Esse movimento foi o ponto de partida da trajetória do Roteiro Turístico Criúva nas décadas seguintes (Pante, s.d.).

A análise do ciclo de vida do Roteiro Turístico Criúva foi realizada a partir do cotejamento das diferentes fontes reunidas na pesquisa. A organização cronológica dessas evidências permitiu identificar diferentes momentos da trajetória do roteiro e relacioná-los, de forma interpretativa, aos estágios do TALC. Os períodos estabelecidos constituem uma periodização analítica construída a partir do conjunto de registros analisados, não devendo ser compreendidos como fronteiras cronológicas rígidas entre os estágios. Considera-se a possibilidade de transição e sobreposição entre fases, conforme discutido por Falcão e Gómez (2012). O Quadro 1 apresenta uma síntese desse percurso, enquanto o levantamento detalhado das evidências e suas respectivas fontes está disponível no documento suplementar.

Quadro 1. Síntese das evidências utilizadas para o ciclo de vida do Roteiro Turístico Criúva

Período / fase	Síntese das evidências	Interpretação à luz do TALC e do referencial teórico
1999 Exploração	Atuação do Sebrae e da Atuaserra na identificação e no desenvolvimento do potencial turístico de Criúva, articulando turismo campeiro e de aventura.	O período aproxima-se da fase de exploração do TALC, anterior à maior organização da oferta e dos serviços (Butler, 1980).
2000 – 2004 Envolvimento	O período registra mobilização local, participação no projeto Turismo no Meio Rural, criação do roteiro, qualificação de agentes locais e ampliação da oferta de hospedagem e passeios. Em 2004, Criúva já era apresentada como roteiro rural de aventura e tradição campeira, com atividades comercializadas por operadora de turismo.	Evidências compatíveis com a fase de envolvimento descrita por Butler (1980), na qual cresce a participação dos atores locais, passam a ser oferecidos serviços aos visitantes, surgem ações de promoção e aumenta a organização da atividade turística. A participação e a articulação dos atores, segundo Alves e Gómez (2021), influenciam a evolução das ações turísticas.
2005 – 2012 Desenvolvimento	O roteiro passa a receber maior estruturação e promoção, com identificação própria como "Criúva – Eco-aventura gaúcha", criação da Associação Pró-Desenvolvimento de Criúva, crescimento do Sabores de Criúva, capacitações, sinalização e mapa próprio com 18 empreendimentos. Cresce o evento *Stress Escape Running*.	Aproxima-se da fase de desenvolvimento, caracterizada pela consolidação de um mercado turístico mais definido, intensificação da promoção, estruturação e comercialização dos atrativos e serviços (Butler, 1980). A presença de participação, parcerias e atores externos também dialoga com os elementos associados à evolução das iniciativas (Alves & Gómez, 2021).
2013 – 2015 Consolidação	Destaque em divulgações, ofertas atrativas de natureza, aventura, cultura,	A oferta estruturada, a divulgação e a permanência de produtos estabelecidos

	gastronomia e hospedagem, eventos consolidados e presença entre os roteiros oficiais do município. Começam a aparecer algumas limitações estruturais.	aproximam o período da fase de consolidação, quando a atividade já se encontra estabelecida, embora possam surgir sinais de limitações (Butler, 1980).
2016 Inflexão / início da estagnação	Menor destaque promocional, problemas no Centro de Atendimento ao Turista (CAT), descontinuidade da *Stress Escape Running,* redução da quantidade de atrativos divulgados, embora alguns produtos e eventos ainda permaneçam ativos.	Os elementos indicam inflexão em direção à estagnação, sem representar interrupção da atividade turística (Butler, 1980), considerando que os estágios podem ocorrer de maneira não uniforme (Falcão & Gómez, 2012).
2017 – 2019 Retração da articulação coletiva Estagnação	O CAT encerra as atividades, registros institucionais apontam necessidade de atualização do roteiro e fechamento de alguns atrativos. Entre 2018 e 2019, não foram identificadas ações coletivas como anteriormente: Sabores de Criúva e *Stress Escape Running* não são mais realizados. Alguns empreendimentos continuam atuando de forma individualizada, enquanto as ações coletivas do Roteiro Turístico Criúva entram em estagnação.	O período aproxima-se de uma retração posterior à estagnação, aplicada ao Roteiro Turístico Criúva enquanto produto coletivo, e não aos atrativos individuais. Essa interpretação considera que o declínio pode envolver perda de mercado e de estruturas, com ritmos distintos e estágios não necessariamente precisos (Butler, 1980; Falcão & Gómez, 2012), enquanto a redução da articulação e das parcerias reforça essa leitura (Alves & Gómez, 2021).
2020 – 2023 Retomada / rearticulação	Surgem novos atrativos, permanecem ativos e atuantes os atrativos consolidados. Conexões por meio do Núcleo Setorial de Turismo e mapeamento do território. Ampliam-se ações entre os atores.	O período indica retomada e rearticulação, parcerias e envolvimentos entre diferentes atores (Alves & Gómez, 2021).
2024 – até 10 mar. 2026 Rearticulação / possíveis sinais de rejuvenescimento	Diferentes atores desenvolvem produtos e comercializam em conjunto. Ampliam-se a cartografia, a divulgação, as experiências, os eventos e a visibilidade do território. A Caminhada Noturna de Criúva foi reconhecida internacionalmente pela Organização Mundial de Jornalismo Turístico como uma das experiências turísticas mais emblemáticas.	A retomada de ações articuladas, a renovação da oferta e as novas parcerias sustentam, de forma cautelosa, a identificação de possíveis sinais de rejuvenescimento ainda em curso (Falcão & Gómez, 2012; Alves & Gómez, 2021).

Fonte: Elaborado com base em materiais institucionais e promocionais, edições do *Guia de Caxias do Sul*, documentos públicos, notícias e registros jornalísticos e materiais de organizações locais. O detalhamento das evidências e respectivas fontes encontra-se no documento suplementar.

As evidências analisadas indicam que a trajetória do Roteiro Turístico Criúva não se desenvolveu de forma estritamente linear. Após os movimentos iniciais de exploração e envolvimento, observa-se uma ampliação consistente da estruturação, da promoção e da comercialização do roteiro entre 2005 e 2012, seguida por um período de consolidação entre 2013 e 2015. A partir de 2016, surgem indícios de inflexão, que se aprofundam entre 2017 e 2019 com a redução das ações coletivas, descontinuidade de eventos e atuação mais individualizada dos atrativos ativos. A partir de 2020, novas articulações começam a se formar, inicialmente sem representar a

retomada formal do roteiro. A partir de 2024, ações integradas, novos produtos e novas parcerias permitem identificar, de forma cautelosa, possíveis sinais de rejuvenescimento.

As transições identificadas ao longo dessa trajetória podem estar relacionadas a diferentes condicionantes. Butler (2009) destaca que os padrões de crescimento e desenvolvimento dos destinos são influenciados por fatores internos e externos. No caso analisado, o levantamento permitiu identificar, entre os fatores internos, aspectos relacionados à mobilização e à articulação entre os atores e à continuidade das ações coletivas**.** Ao longo do tempo, as ações e os eventos coletivos relacionados ao Roteiro Turístico Criúva foram diminuindo, enquanto alguns empreendimentos permaneceram em funcionamento e continuaram recebendo visitantes. Assim, a retração observada esteve relacionada principalmente ao roteiro enquanto produto coletivo, e não ao desaparecimento da atividade turística no distrito. Essa dinâmica reforça a compreensão de uma trajetória não linear entre consolidação, estagnação e retração (Butler, 1980, 2009; Falcão & Gómez, 2012) e evidencia a influência das relações entre atores e da governança sobre sua evolução (Bramwell & Lane, 2011; Alves & Gómez, 2021).

A trajetória identificada permite também refletir sobre a sustentabilidade ao longo do ciclo de vida do turismo. Nesse sentido, o planejamento turístico pode ser compreendido como um processo contínuo, que acompanha as transformações do destino e permite reconhecer limitações, reorganizar ações e incorporar princípios de sustentabilidade às diferentes fases de sua trajetória (Cordeiro, Partidário & Leite, 2009; Hanai, 2012). No caso analisado, os períodos de retração e posterior rearticulação reforçam a importância de que a retomada da atividade seja acompanhada por ações planejadas que articulem o desenvolvimento turístico, a preservação dos recursos locais e a participação dos atores.

A partir dos registros da Câmara de Indústria e Comércio (CIC) Caxias do Sul (2024) e das interações realizadas durante a pesquisa, foi possível identificar a entrada de novos atores, a retomada de articulações coletivas e a criação de produtos integrados, especialmente a partir da participação em um núcleo setorial de turismo. Também foi possível identificar a intenção de construir formas de atuação que favorecessem maior articulação entre os envolvidos, além da busca por apoio institucional para qualificação, alinhamento, fortalecimento e atenção à sustentabilidade. Essas evidências permitem interpretar o período como um processo de rearticulação, no qual redes, parcerias e envolvimento de atores externos podem contribuir para

a retomada da iniciativa (Alves & Gómez, 2021), sustentando, de forma cautelosa, a identificação de possíveis sinais de rejuvenescimento ainda em curso (Falcão & Gómez, 2012).

Desde sua criação, o Roteiro Turístico Criúva passou por inúmeras modificações em relação à quantidade e à qualidade dos produtos ofertados. Com as oportunidades de negócios surgidas por meio de cursos, capacitações e da presença do roteiro em eventos turísticos, nasceu, em 19 de abril de 2001, a Criúva Operadora de Turismo Receptivo, um dos empreendimentos que permanece desde o início do projeto, conforme informações levantadas nos canais digitais da operadora. Entre os passeios oferecidos, o de maior destaque é a Caminhada Noturna com Jantar na Mata, onde o visitante vive uma experiência tropeira. Essa atividade já foi divulgada por veículos de comunicação nacionais e em 2026 foi premiada internacionalmente conforme descrito no Quadro 1 (Pante, 2022; Caxias do Sul, 2026).

Assim, em 2024, um grupo de empreendedores da região de Criúva idealizou um projeto com o objetivo de estruturar um produto turístico organizado para comercialização. Este integra atrativos naturais e culturais do território, articulando o turismo de natureza por meio de caminhadas guiadas, vivências ao ar livre e experiências culturais, ao mesmo tempo em que promove a valorização do patrimônio ambiental e imaterial local. A iniciativa evidencia um esforço dos empreendedores na qualificação da oferta, na ampliação da visibilidade do roteiro e no alinhamento aos princípios do turismo sustentável e de experiências, movimentos compatíveis com um possível processo de rejuvenescimento em curso (Criúva em Trilhas, s.d.).

Em 2026, o processo ganha novos contornos com a instituição do Plano de Manejo do Monumento Natural Municipal Palanquinho, por meio da Portaria SEMMAS nº 09, de 6 de março de 2026 (Caxias do Sul, 2026). Essa medida integra um processo iniciado uma década antes, em 2016, cuja elaboração já previa a participação da comunidade de Criúva na construção das ações relacionadas à Unidade de Conservação e a capacitação de moradores para atuação na condução de visitantes. As articulações observadas em 2026 retomam, assim, uma orientação presente desde o início desse processo, na qual a comunidade local ocupa papel central na relação entre a conservação da área e seu uso turístico.

CONEXÕES ENTRE O MODELO TEÓRICO DO CICLO DE VIDA DO TURISMO E O CASO DE CRIÚVA

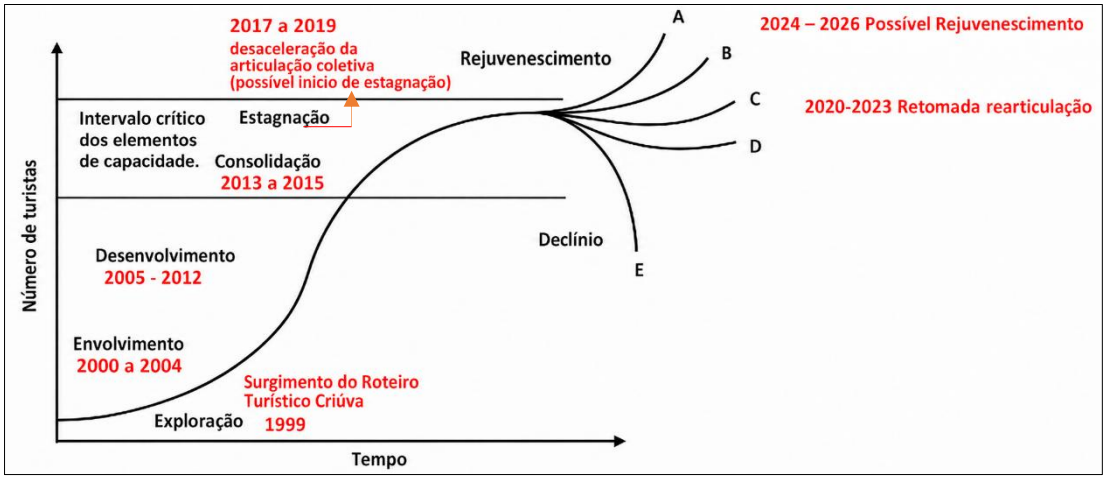
A análise conjunta das evidências do ciclo de vida do Roteiro Turístico Criúva e das relações entre os atores locais indica que as transições entre estagnação, retração e os movimentos recentes de retomada não se explicam apenas por variáveis relacionadas à oferta turística. A leitura do caso à luz do TALC evidencia que, além das mudanças na oferta e na organização da atividade, a capacidade de articulação entre os atores também se mostrou relevante para compreender a trajetória do roteiro enquanto produto coletivo.

Através da etnografia foi possível identificar que, em determinado momento da trajetória do roteiro, surgiram diferentes percepções entre empreendedores, lideranças, articuladores e moradores vinculados às iniciativas turísticas. A identificação de diferentes percepções entre os atores dialoga com Yang, Ryan e Zhang (2013), que destacam a influência das relações e divergências entre atores nas diferentes fases do ciclo de vida turístico Nesse mesmo período, alguns eventos deixaram de ser realizados, ações conjuntas passaram a ocorrer com menor intensidade e parte dos atrativos passou a desenvolver suas atividades de maneira mais individualizada, contribuindo para uma menor articulação do Roteiro Turístico Criúva enquanto produto coletivo.

Considerando que os empreendedores atualmente envolvidos na rearticulação do turismo em Criúva demonstram interesse em incorporar aprendizados decorrentes das experiências anteriores, a análise desse percurso também pode contribuir para o fortalecimento de estratégias de organização, articulação e continuidade das ações. Essas dimensões evidenciam a importância da governança, entendida como articulação e coordenação entre diferentes atores nos processos de planejamento e tomada de decisão (Bramwell & Lane, 2011).

A periodização resultante dessa análise, sintetizada no Quadro 1 e representada na Figura 2 (texto em vermelho), evidencia uma trajetória que não significou o desaparecimento da atividade turística no distrito. Entre 2020 e 2023, observam-se movimentos de rearticulação, enquanto, a partir de 2024, a renovação da oferta, a retomada de ações integradas e novas articulações permitem identificar, de forma cautelosa, possíveis sinais de rejuvenescimento ainda em curso.

Figura 2. Estágios do ciclo de vida adaptado para o recorte geográfico proposto



Fonte: Adaptada de Butler (1980).

A Figura 2 representa a leitura interpretativa do ciclo de vida do Roteiro Turístico Criúva, a partir do modelo originalmente proposto por Butler (1980). Essa leitura dialoga com a reflexão de Butler (2009), ao destacar que as trajetórias dos destinos turísticos não são previsíveis.

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS POSSIBILIDADES FUTURAS PARA CRIÚVA

Entre os movimentos recentes voltados ao fortalecimento da atividade turística em Criúva, destaca-se o Monumento Natural Palanquinho, com potencial para contribuir para a articulação da comunidade local. A elaboração de seu Plano de Manejo foi concebida de forma participativa, envolvendo poder público e comunidade e associando a conservação ambiental ao desenvolvimento socioambiental, ao turismo e ao lazer. Em 2026, o Plano foi formalizado (Caxias do Sul, 2026) e teve início o projeto Palanquinhos em Movimento, reunindo a Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade, o Sebrae e a comunidade local para discutir ações relacionadas ao espaço (Câmara Municipal de Caxias do Sul, 2026). A continuidade dessas ações, somada à participação dos atores locais, poderá contribuir para um desenvolvimento turístico sustentável, associado à valorização e à preservação das características ambientais e culturais de Criúva.

Entre os aspectos relacionados à infraestrutura, destacam-se as condições de mobilidade e acesso ao território, mencionadas nas aproximações realizadas em campo e também identificadas nas fontes consultadas. Em fevereiro de 2026, ao registrar a disponibilização de uma nova estrutura turística no Cânion Palanquinho, a Câmara Municipal também destacou a mobilização por pavimentação e melhorias nas vias de Criúva, distrito que, segundo representante local, possui aproximadamente 1,2 mil quilômetros de estradas de chão (Câmara Municipal de Caxias do Sul, 2026). Em relação à hospedagem, as aproximações realizadas em campo indicaram uma oferta de menor escala, corroborada pelas fontes consultadas, que registram pousadas e outras modalidades de hospedagem com pequena capacidade de acomodação (Guia de Caxias do Sul, 2023), aspecto a ser considerado diante de uma eventual ampliação da visitação. Esses elementos evidenciam a importância de integrar a qualificação da infraestrutura ao planejamento das iniciativas voltadas ao desenvolvimento turístico da localidade.

No processo de rearticulação, referenciais voltados à compreensão das diferentes percepções e interesses entre os atores podem constituir um apoio às iniciativas futuras de organização e planejamento turístico em Criúva. O modelo da Roda do Conflito, proposto por Moore (2014), ao considerar aspectos relacionados à informação, aos relacionamentos, aos valores, às estruturas e aos interesses, pode contribuir para a compreensão das diferentes posições envolvidas nesses processos. No campo do turismo, Almeida, Costa e Nunes da Silva (2017) demonstram a possibilidade de utilização desse referencial no planejamento turístico e territorial, considerando as relações entre diferentes atores, seus interesses e as condições estruturais envolvidas. Sua utilização pode oferecer subsídios aos processos de diálogo, articulação e tomada de decisão relacionados às iniciativas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da trajetória do Roteiro Turístico Criúva permitiu identificar diferentes momentos de seu ciclo de vida, desde a estruturação e a consolidação das iniciativas até a retração das ações coletivas e os movimentos recentes de rearticulação, conforme o Quadro 1 e representado na Figura 2. Nesse sentido, o estudo contribui para a aplicação do TALC ao evidenciar que, em roteiros turísticos constituídos como produtos coletivos, as mudanças ao longo do ciclo podem

envolver não apenas alterações na oferta ou na permanência dos atrativos, mas também na capacidade de articulação entre os atores envolvidos.

No caso de Criúva, a permanência de empreendimentos e atrativos ao longo do período de menor articulação conjunta indica que a redução das ações coletivas do roteiro não significou, necessariamente, uma diminuição da atividade turística em todos os atrativos da localidade. A análise também permitiu compreender que a trajetória do ciclo turístico pode ser influenciada por fatores internos, como a mobilização local, a governança, a articulação entre os atores e as condições dos atrativos. E por fatores externos como decisões institucionais, políticas públicas e outras questões que incidem sobre o território e que não estão sob controle dos integrantes. Nos movimentos recentes de rearticulação, observam-se novas conexões entre empreendedores, criação de produtos integrados e busca por apoio institucional. Esses elementos indicam que a capacidade de articulação e os mecanismos de governança constituem aspectos relevantes para a continuidade do roteiro enquanto iniciativa coletiva.

Quanto à sustentabilidade, os movimentos recentes destacam, por parte de alguns atores, preocupação com o ordenamento da visitação, a preservação ambiental e cultural, a valorização do patrimônio e a participação comunitária. Contudo, essas orientações são percebidas de maneiras distintas entre os envolvidos. A trajetória analisada evidencia, nesse sentido, que planejamento e sustentabilidade não se restringem aos momentos de implantação ou expansão da atividade turística, mas precisam acompanhar as diferentes fases de seu ciclo de vida, inclusive os processos de retração, reorganização e retomada. Nesse sentido, a sustentabilidade do roteiro também se relaciona à capacidade de governança, especialmente à construção de acordos, à definição de responsabilidades e à mediação de interesses relacionados ao uso do território e às prioridades de desenvolvimento turístico.

Considerando esse novo momento, destaca-se a importância de que a sustentabilidade seja incorporada de forma planejada às iniciativas em desenvolvimento, incluindo ações de orientação e qualificação dos envolvidos. Esse processo pode contribuir para ampliar a compreensão dos envolvidos sobre a incorporação da sustentabilidade à gestão dos empreendimentos e do roteiro. Essas ações podem favorecer a construção coletiva de diretrizes para o desenvolvimento turístico sustentável de Criúva. A rearticulação também evidencia a importância da governança entre os atores locais e da coordenação das ações coletivas

(Bramwell & Lane, 2011). Embora a governança não se restrinja a uma liderança individual, atores qualificados para coordenar interesses e mediar divergências podem favorecer a continuidade das iniciativas, diante da diversidade de interesses envolvidos no turismo (Moore, 2014; Almeida, Costa & Nunes da Silva, 2017).

Entre as limitações do estudo, destaca-se a impossibilidade de contemplar todos os atores envolvidos nas diferentes fases da trajetória do roteiro, especialmente nos momentos de menor articulação entre as ações coletivas. Soma-se a isso o recorte temporal da pesquisa, quando os movimentos recentes de rearticulação ainda estavam em desenvolvimento, não sendo possível avaliar sua continuidade ou consolidação. Nesse sentido, propõe-se que estudos futuros acompanhem esse momento do roteiro longitudinalmente, observando a continuidade das articulações e seus efeitos na trajetória turística do Roteiro Turístico Criúva.

REFERÊNCIAS

Almeida, J., Costa, C., & Nunes da Silva, F. (2017). A framework for conflict analysis in spatial planning for tourism. *Tourism Management Perspectives, 24*, 94-106. Link

Alves, L. de O., & Gómez, C. R. P. (2021). Proposta de integração do capital social ao ciclo de vida do turismo de base comunitária. *Revista Turismo em Análise, 32*(3), 476–493. Link

Barretto, M., Burgos, R., & Frenkel, D. (2003). *Turismo, políticas públicas e relações internacionais*. Papirus.

Boullón, R. C. (2002). *Planejamento do espaço turístico*. Edusc.

Bramwell, B., & Lane, B. (2011). Critical research on the governance of tourism and sustainability. *Journal of Sustainable Tourism, 19*(4–5), 411–421. Link

Butler, R. W. (1980). The concept of a tourist area cycle of evolution: Implications for management of resources. *Canadian Geographer /Le Géographe canadien, 24*(1), 5-12.

Butler, R. (2009). Tourism in the future: Cycles, waves or wheels? *Futures, 41*(6), 346–352. Link

Câmara Municipal de Caxias do Sul. (2026, 25 de fevereiro). *Aldonei relata conquistas na área da educação e no interior*. Câmara Municipal de Caxias do Sul. Link

CIC Caxias do Sul. (2024, 29 de junho). *CIC na Estrada – Descubra Criúva*. Link

Cordeiro, I. D., Partidário, M. do R., & Leite, N. K. (2009). Considerações sobre o escopo de um processo de avaliação da sustentabilidade do turismo. *Revista Turismo em Análise,* São Paulo, *20*(3), 525–540. Link

Corteletti, R. (2010). Patrimônio Arqueológico de Caxias do Sul. *Revista de Arqueologia, 23*(2), 156-159. Link

Criúva em Trilhas [@criuvaemtrilhas]. (s.d.). *Criúva em Trilhas* [Perfil]. Instagram. Link

Falcão, M. C., & Gómez, C. R. P. (2012). Análise da sustentabilidade de destinos turísticos: Uma proposta teórica de adequação do modelo de ciclo de vida de áreas turísticas às dimensões da sustentabilidad**e.** *Turismo: Visão e Ação, 14*(3), 304–321. Link

Flick, U. (2009). *Introdução à pesquisa qualitativa* (3. ed.). Artmed.

Guia de Caxias do Sul. (2025). *Cartografia ilustrativa: Mapa Criúva* [Mapa].

Guia de Caxias do Sul. (2026). *Distrito de Criúva*. Link

Hanai, F. Y. (2012). Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade do turismo: Conceitos, reflexões e perspectivas. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, *8*(1), 198–231. Link

Kozinets, R. V. (2010). *Netnography: Doing ethnographic research online*. Sage.

Marconi, M. de A., & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. Atlas.

Moore, C. W. (2014). *The mediation process: Practical strategies for resolving conflict* (4. ed.). Jossey-Bass.

Oliveira, L. F. de. (2006, setembro). Criúva aposta no ecoturismo. *Tempo Todo – Ô de Casa*, Caxias do Sul, setembro de 2006, 3. Link.

Pante, G. T. (s.d.). *A operadora*. Criúva Operadora de Turismo. Link

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. (2012, 18 de dezembro). *Decreto nº 16.104, de 18 de dezembro de 2012*. Institui a Unidade de Proteção Integral, de categoria Monumento Natural, denominado Monumento Natural Palanquinho. Link

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. (2020). *Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado (PDDI): Anexo da Lei Complementar nº 638/2020* [Mapa]. Link

Prefeitura Municipal de Caxias do Sul. (2026, 06 de março). Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Sustentabilidade. *Portaria SEMMAS nº 09, de 06 de março de 2026.* Institui o Plano de Manejo do Monumento Natural Municipal Palanquinho. Link

Sartoretto, M. (2025). *Caxias do Sul: História e cultura nos distritos*. São Miguel.

Urry, J. (1995). *Consuming places.* Routledge.

Urry, J., & Larsen, J. (2011). *The tourist gaze 3.0*. Sage Publications.

Yang, J., Ryan, C., & Zhang, L. (2013). Social conflict in communities impacted by tourism. *Tourism Management, 35*, 82-93. Link